

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

BENEFITS OF PHYSICAL ACTIVITY PRACTICE IN CONSTRUCTING THE PSYCHOMOTOR PROFILE OF CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: A NARRATIVE REVIEW

Henrique Silva de Sousa¹

Jorge Israel Luciano Machado²

Katarina Suderio Pereira³

Ana Patrícia Freires Caetano⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista - TEA é um distúrbio de neurodesenvolvimento, que afeta a forma como uma pessoa percebe e interage com o mundo ao seu redor. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar os benefícios da prática de atividades físicas na construção do perfil psicomotor de crianças com TEA. Nesse sentido, a metodologia utilizada caracterizou-se por ser uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa. Assim, a intervenção psicomotora para crianças autistas se revela como abordagem crucial no contexto terapêutico, visando estimular o desenvolvimento motor e cognitivo. Em conclusão, os benefícios da intervenção psicomotora e da atividade física para crianças com autismo revelam não apenas os avanços físicos tangíveis, mas também o impacto em seu desenvolvimento psicossocial.

Palavras-chave: Espectro Autista. Educação Física. Benefícios.

¹ Acadêmico de graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu. Unidade Lagoa. Email: henrique_cearense@yahoo.com.br

² Acadêmico de graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu. Unidade Lagoa. Email: jorgeisrael@bol.com.br

³ Acadêmica de graduação em Educação Física do Centro Universitário Ateneu. Unidade Lagoa. Email: katarinasudeiop@gmail.com

⁴ Mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu. Unidade Lagoa. Email: patricia.caetano@professor.uniateneu.edu.br

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder - ASD is a neurodevelopmental disorder that affects the way a person perceives and interacts with the world around them. Therefore, the objective of this work was to identify the benefits of practicing physical activities in building the psychomotor profile of children with autism spectrum disorder. Thus, the methodology used was characterized by being a bibliographical research, of the narrative review type. Therefore, psychomotor intervention for autistic children reveals itself as a crucial approach in the therapeutic context aiming to stimulate motor and cognitive development. In conclusion, the benefits of psychomotor intervention and physical activity for children with autism reveal not only tangible physical advances, but also impact on their psychosocial development.

Keywords: Autistic Spectrum. Physical education. Benefits.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista - TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que afeta a forma como uma pessoa percebe e interage com o mundo ao seu redor. De acordo com Cunha (2009 apud Silva (2015), o autismo é caracterizado por uma tríade de anomalias comportamentais que incluem a limitação ou a ausência de comunicação verbal, a dificuldade na interação social e a presença de padrões de comportamento restritos.

Neste contexto, é importante explorar a evolução do conhecimento sobre o autismo e suas implicações ao longo do tempo. Dessa forma, é possível destacar que:

O autista não se adapta ao mundo externo com facilidade, é preciso que na escola ele tenha uma rotina estruturada, que faz com que ele se situe no espaço e tempo, o psicopedagogo e o professor devem fazer parte dessa rotina, compreendendo que a mesma não é uma restrição a sua criatividade. (Nojosa; Galvão; Fôñseca 2017, p. 8).

À vista disso, concordando com a citação acima, há uma diferença significativa entre o desenvolvimento típico das crianças e o desenvolvimento de crianças autistas ou com distúrbios difusos do desenvolvimento. Ela destaca que as crianças neurotípicas, ou seja, aquelas com desenvolvimento típico, geralmente, adquirem a capacidade de estruturar seu ambiente e aprender a partir dele à medida que crescem. Elas, gradualmente, desenvolvem habilidades para compreender e se adaptar ao mundo ao seu redor de forma autônoma. Dessa forma, a Educação Física está vinculada a:

Uma prática pedagógica que no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais, como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (Soares apud Marim p. 32).

Conseqüentemente, a citação acima destaca a importância da prática pedagógica que aborda as atividades expressivas corporais, como jogos, esportes, dança e ginástica, e a considera uma área de conhecimento chamada cultura corporal do movimento (Castellani Filho *et al.*, 2014). Essa ideia está intrinsecamente

relacionada ao tema dos benefícios da prática de atividade física na construção do perfil psicomotor de crianças com TEA.

No contexto da criança com autismo, a compreensão e a aplicação da cultura corporal podem ser particularmente significativas. A cultura corporal envolve não apenas atividades físicas, mas também a compreensão do corpo, do movimento e da expressão corporal (Castellani Filho *et al.*, 2014). Para crianças com TEA, a Cultura Corporal pode servir como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais.

Desse modo, “A psicomotricidade compreende uma mediatização corporal e expressiva [...]” (Fonseca, 2001, p. 10), já que, de acordo com o pensamento do autor, os profissionais envolvidos irão ajudar a compensar as dificuldades psicomotoras que possam surgir.

Em relação às crianças com TEA, Castro e Silva (2018) destacam que o trabalho psicomotor propõe múltiplas relações de interações sociais, que caminha desde as questões afetivas às cognitivas.

Diante dos aspectos apontados, a Educação Física, como área que estuda o funcionamento e o desenvolvimento do corpo humano, é de extrema importância, pois auxilia, também, no processo psíquico do sujeito.

Dessa forma, é possível afirmar que a psicomotricidade ajuda, ao fornecer atividades direcionadas que promovem a integração sensorial, a expressão corporal e a melhoria das habilidades motoras, contribuindo para um perfil psicomotor mais equilibrado e melhorando a qualidade de vida dessas crianças (Marinho, 1957). Além disso, Castro e Silva (2018) ressaltam que a psicomotricidade, também, pode ser uma ferramenta eficaz na promoção da interação social, já que muitas atividades psicomotoras são realizadas em grupo, incentivando a colaboração e o desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Assim, a pesquisa se justifica mediante a pertinência de compreender como essa abordagem pode desempenhar um papel fundamental na promoção do bem-estar, do desenvolvimento psicomotor e da inclusão social dessas crianças. Ao longo deste estudo, destacou-se como a atividade física pode contribuir para melhorias: na coordenação motora, no estímulo à interação social, na redução de comportamentos estereotipados, no desenvolvimento emocional, no desenvolvimento cognitivo e, por

fim, na qualidade de vida das crianças com TEA.

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: quais os benefícios da prática de atividade física na construção do perfil psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista? A compreensão desse aspecto é de extrema relevância não só para os profissionais que atuam diretamente com crianças com TEA, mas também para os estudos acadêmicos, uma vez que o TEA é uma condição que apresenta uma ampla gama de desafios no desenvolvimento infantil, afetando, além da comunicação e interação social, a coordenação motora e as habilidades psicomotoras.

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi identificar os benefícios da prática de atividade física na construção do perfil psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Dessa forma, através dessa investigação, pretende-se propor direcionamentos que possam ajudar profissionais de Educação Física na condução de atividades realizadas com crianças diagnosticadas com TEA, no intuito de favorecer a inclusão desses sujeitos nas práticas realizadas nos mais diferentes contextos.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Esta pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão narrativa. É importante ressaltar que, de acordo com Vosgerau *et al.* (2014), os estudos metodológicos se fazem fundamentais no processo de organização e esclarecimento das ideias dos autores, para que os pesquisadores possam ter um arcabouço teórico do tema em questão.

Nesse sentido, “[...] a pesquisa bibliográfica permite a identificação de informações e dados contidos no material selecionado, bem como a análise das relações existentes” (Lima; Miotto, 2007, p. 41).

Por conseguinte, este estudo, também, contou com o aporte da revisão narrativa, “[...] pois a mesma fornece estratégias de análises juntamente através de pesquisas realizadas anteriormente” (Noronha; Ferreira, 2000, p.191), no campo da

psicomotricidade, educação física e inclusão social de crianças com deficiência, mais especificamente, crianças que apresentam o TEA.

2.2 Estratégia de Busca

Para seleção das fontes a serem utilizadas na pesquisa, realizaram-se buscas na base de dados Google Acadêmico, a partir da combinação das seguintes palavras-chave: Benefícios; Atividade Física; Psicomotricidade; TEA. Como critérios de seleção da amostra, optou-se pela inclusão de artigos disponíveis na íntegra, disponibilizados no idioma português, publicados a partir de 2013 e com as palavras-chave presentes no título e/ou no resumo. Após a realização do descrito no processo, foram selecionados cinco artigos que atenderam aos critérios pré-definidos pela pesquisa. Ainda, foram excluídos do estudo textos publicados em idiomas diferentes do português, realizados anteriormente a 2013 e não disponibilizados na íntegra.

2.3 Análise de Dados

Posteriormente, as informações referentes aos estudos selecionados foram categorizadas de acordo com seu significado, na intenção de facilitar a compreensão acerca das temáticas atreladas ao objetivo proposto. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2006), esse é um processo que consiste no agrupamento dos dados que, ao se tornarem códigos, são interpretados e classificados para posterior análise e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de definição, pesquisa, seleção e inclusão dos artigos, as produções elencadas foram descritas de acordo com os principais elementos que fundamentam tais estudos, como exibido no quadro abaixo:

Quadro 01 - Informações dos artigos selecionados no estudo.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORIA	ANO	OBJETIVO
Google Acadêmico	Psicomotricidade: um caminho para intervenção para com crianças autistas.	SILVA, F. DE C.; DE SOUZA, M. F. S.	2018	Investigar de que maneira a psicomotricidade pode contribuir para o desenvolvimento da criança autista.
Google Acadêmico	Autismo na Educação Infantil.	SILVA, Dilvane Fátima da.	2017	Destacar a relevância de uma escola inclusiva que acolhe todos os alunos, concentrando-se nos primeiros indícios do autismo e no papel crucial do professor nessa fase.
Google Acadêmico	A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar.	Dias, H. L. A. B. , & Borragine, S. de O. F.	2020	Analisar os fins da Educação Física escolar no Brasil.
Google Acadêmico	A atuação psicopedagógica no atendimento de crianças com espectro autista: estudo de caso com criança autista em uma escola particular de Fortaleza-Ce.	SANTOS FILHO, A. N.; TOSCANO, SISSI. A. G.; FONSÊCA, Andréia Serra Azul.	2017	Analisar a atuação psicopedagógica no atendimento de crianças com autismo.
Google Acadêmico	Os benefícios da Atividade Física para pessoas com autismo.	LOPES, D. T.; SILVA, S. G. ; RABAY, A. A. N. ; LUCKWU, R. M. ;	2018	Demonstrar a importância e os benefícios advindos da prática de atividades físicas

		<p>MOURA, S. K. M. S. F.</p>		<p>voltadas a pessoas com autismo, bem como as dificuldades do profissional de Educação Física para trabalhar com esse tipo de público.</p>
--	--	----------------------------------	--	---

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir do objetivo norteador do estudo, foram estabelecidas duas categorias de análise, na intenção de se facilitar o entendimento acerca da temática explorada, além de se promover um melhor viés de discussão sobre os dados selecionados pelo autor. Frente a esse direcionamento, as categorias evidenciam os principais aspectos relativos aos artigos selecionados, que se vinculam ao objetivo traçado nesta investigação, conforme apresentado nos tópicos que se seguem.

3.1 Intervenção Psicomotora para Crianças Autistas

Esta categoria visa avaliar a eficácia da psicomotricidade como estratégia de intervenção para crianças autistas. Dessa forma, de acordo com Santos et.al (2017), a intervenção psicomotora para crianças autistas se revela como uma abordagem crucial no contexto terapêutico, visando estimular o desenvolvimento motor e cognitivo dessas crianças.

Nesse sentido, aspectos como a melhoria na coordenação motora, a promoção da consciência corporal e o estímulo às habilidades perceptivo-motoras são examinados. Além disso, pode-se perceber a importância que fundamentam a escolha da psicomotricidade como uma intervenção eficaz e como ela se alinha aos objetivos terapêuticos para crianças autistas.

Desse modo, a psicomotricidade contribui, significativamente, para o desenvolvimento motor de crianças autistas. Ainda, atividades que envolvem movimentos coordenados e controle motor auxiliam na melhoria da destreza física, promovendo habilidades motoras finas e grossas.

3.2 Benefícios da Atividade Física para Crianças com Autismo

De acordo com Lopes et.al (2018), a participação em atividades físicas por parte de crianças com autismo proporciona uma série de benefícios, abrangendo tanto aspectos físicos quanto psicossociais. Dessa forma, o artigo “Psicomotricidade: um caminho para intervenção para com crianças autistas” nos lembra que “ao explorar o impacto físico da atividade física, observa-se melhorias no desenvolvimento motor, incluindo aprimoramentos na coordenação, equilíbrio e agilidade” (Silva; Souza, 2018 p. 501).

Além disso, “a prática regular contribui para a saúde cardiovascular, a resistência física e o controle de peso, elementos cruciais para o bem-estar geral e a prevenção de problemas relacionados à obesidade” (Lopes et.al, 2018 p. 132).

Logo, é evidente que a colaboração em atividades esportivas ou recreativas cria um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades sociais e ao estabelecimento de vínculos. Além disso, é possível perceber, ao longo deste texto, que a associação entre a atividade física regular e a redução de comportamentos desafiadores, proporciona uma saída positiva para a expressão de energia e emoções.

Outro benefício relevante é a promoção do bem-estar emocional. Dias *et.al* (2020) demonstra que as atividades físicas, observadas a partir do ambiente educacional, possibilitam a liberação de endorfinas durante o exercício, contribuindo para a redução do estresse e criando uma sensação geral de bem-estar. Esses aspectos psicossociais “são fundamentais para o desenvolvimento global da criança com autismo, destacando a importância da inclusão de atividades físicas adaptadas como parte integrante de abordagens terapêuticas e educacionais” (Silva, 2017, p. 10).

Dessa forma, a análise abrangente desses benefícios destaca a relevância da atividade física como uma componente valiosa no suporte ao desenvolvimento holístico de crianças com autismo.

4 CONCLUSÃO

Em conclusão, a compreensão dos benefícios da intervenção psicomotora e da atividade física para crianças com autismo revela não apenas os avanços físicos tangíveis, mas também o impacto em seu desenvolvimento psicossocial.

Da mesma forma, a participação em atividades físicas oferece uma gama diversificada de vantagens, desde melhorias no desenvolvimento motor até benefícios psicossociais cruciais.

Os resultados apresentados reforçam a importância de considerar abordagens críticas no suporte a crianças com autismo, reconhecendo a interconexão entre o desenvolvimento físico, emocional e social. Assim, profissionais da educação devem incorporar estratégias que atendam às necessidades individuais dessas crianças, promovendo a inclusão e estimulando um ambiente propício ao seu crescimento integral.

Em última análise, a intervenção psicomotora e a atividade física emergem como pilares essenciais em programas educacionais e terapêuticos para crianças com autismo, capacitando-as a alcançar todo o seu potencial e a participar plenamente da sociedade. Portanto, o entendimento aprofundado dessas práticas fortalece o compromisso com a promoção da inclusão e da qualidade de vida para essa população única e diversificada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 606-611, 2005.

ALMEIDA, S. F.C. **Inclusão escolar do politicamente correto à ética do sujeito no campo da educação**. São Paulo: LEPSI, 2004.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência**. Curitiba: UFPR, 2002.

CHUEKE, G. V.; LIMA, M. C. Pesquisa Qualitativa: evolução e critérios. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 128, p. 63-69, 2012.

DIAS, H. L. A. B.; BORRAGINE, S. de O. F. A inclusão de crianças autistas nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Expressão da Estácio**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/342>. Acesso em: 28 nov. 2023.

GAUDERER, C.E. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: uma atualização para os que atuam na área; do especialista aos pais**. Brasília: Corde, 1993.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa Tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

Soares, Cl. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez; 1992.

Silva, F. De C.; De Souza, M. F. S. PSICOMOTRICIDADE: UM CAMINHO PARA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS AUTISTAS. Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 500-519, 7 mar. 2018.

Silva, Dilvane Fátima Da. Autismo na educação infantil. **Pedagogia-Unisul Virtual**, 2017.

Samperi, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. In: **Metodologia de pesquisa**. 2006. p. xxiv, 583-xxiv, 583.

Lima, T. C. S.; MIOTO, R. C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007.

Massion, J. Sport et autism. *Science & Sports*, v. 21, p. 243-248, 2006.